



GÊNEROS LITERÁRIOS E A TELENVELA MEU PEDACINHO DE CHÃO

Data de recebimento: 04/05/2017

Aceite: 09/06/2017

Maiza Nunes MACÊDO (UFBA)¹

Resumo: O presente artigo consiste em um breve resumo da teoria dos gêneros literários de acordo com a perspectiva de Rosenfeld, relacionado com as características da telenovela e os elementos que configuram o estilo do autor na trama. Em “Meu Pedacinho de Chão” os traços estilísticos do autor e do diretor são muito marcantes, no entanto há originalidade e inovação através da múltipla absorção de gêneros, em um mesmo produto artístico.

Palavras-chave: gêneros literários, telenovela, identidade do autor, fábula.

Abstract: This present article consists in a brief abstract about gender theory using the Rosenfeld view to refer to the characteristics as author's style of the soap opera "Meu Pedacinho de Chão" (my little peace of floor). In this soap opera the stilistic trace of the author and the director are unique. Besides exist originality and inovation throw the multiple absorvation of gender in this product.

Keywords: Literary gender, soap opera, author identity, fable.

1. Gêneros Literários: Breve Resumo

Nos gêneros literários há diversos tipos de imaginação e manifestações de atitudes em face do mundo, através da teoria literária podemos analisar o modo pelo qual o mundo imaginário é comunicado. Rosenfeld esclarece que a teoria dos três gêneros (lírico, épico e dramático) apesar de ter sido combatida, permanece inabalada. Pois, as obras literárias apresentam um esquema de elementos com as características predominantes de acordo com o seu conteúdo. No entanto, esse esquema não deve ser entendido como um sistema de normas em que os autores devem se enquadrar para produzir obras puras.

Essa categorização atua como um facilitador para o entendimento da produção em meio à multiplicidade dos fenômenos literários. Rosenfeld apresenta duas perspectivas sobre os termos épico, lírico e dramático: uma substantiva e outra adjetiva. Pois, segundo o autor

¹ Estudante de Letras Vernáculas, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA, Brasil, maiza.nm@gmail.com



esses termos podem descrever as estruturas literárias e/ou as características estilísticas desses gêneros. Nesse sentido, não existe pureza de gêneros, o texto literário pode ser inserido em um dos gêneros, mas isso não significa que não há interferências diretas ou indiretas de outros gêneros. (ROSENFELD, 1997)

O gênero lírico, é caracterizado pela predominância da voz central, o “eu” lírico, como uma expressão de um estado emocional, uma manifestação verbal, com discursos breves e concentrados. No gênero dramático, percebemos a objetividade através dos personagens, como em uma encenação as ações são representadas através das atitudes e diálogos dos personagens. O gênero épico, possui a narração como uma das características mais marcantes, o narrador tem a intenção de comunicar e contar um caso que já aconteceu, com conhecimento do desfecho de cada personagem.

O melodrama surgiu no século XIX, a princípio no teatro, teve ascensão com os folhetins, depois passou para a radionovela, após a popularização da televisão as telenovelas além de um produto de entretenimento, são capazes de influenciar desde os comportamentos sociais até o consumo.

A novela é caracterizada por representar os aspectos do cotidiano, com a valorização de um evento, um corte limitado da vida, por isso, segue um ritmo acelerado. É marcada pelos valores de moralidade e virtude, tendo os personagens a liberdade de expressar os mais íntimos sentimentos, pois está situado no contexto, e busca a sensibilização dos expectadores. Nesse tipo de trama há um confronto bipolar, representado através dos dilemas dos personagens. A polarização, além de ser um princípio dramático, é o meio pelo qual as condições éticas são identificadas e moldadas.

Essa percepção de ética, moralidade e virtude nos levam, diretamente, ao posicionamento e estilo dos autores. Os autores, apresentam traços capazes de “marcar” o estilo de suas obras. Há uma primazia do escritor e de sua equipe nos modos de marcar o que se pode chamar de autoria: um jeito próprio de narrar a história, de ordenar as peripécias, de enovelar as tramas, de construir os personagens e tantos outros indicadores.

2. Traços Identitários do Autor

Benedito Ruy Barbosa, é escritor, jornalista, e autor de telenovelas. Seu primeiro trabalho como autor foi na extinta TV Tupi, em 1966, com a novela Somos Todos Irmãos, um



grande sucesso para época. Em seguida, escreveu o Anjo e o Vagabundo (1966), com texto original e inovador, foi também quando começou a aparecer sua linha temática acerca da realidade brasileira e a representação dos problemas sociais do país através dos personagens. Hoje, percebemos esse tema como uma de suas principais marcas autorais, (ROMANO, M. 2002).

Ao longo da carreira, Barbosa escreveu mais de 30 novelas que foram exibidas em diversas emissoras, como: TV Tupi, Excelsior, Record, Bandeirantes e na Rede Globo. Entre seus maiores sucessos estão: Os Imigrantes – Rede Bandeirantes (1981/1982); Pantanal – Rede Manchete (1990); [Renascer - Rede Globo \(1993\)](#); [O Rei do Gado - Rede Globo \(1996/1997\)](#); [Terra Nostra - Rede Globo \(1999/ 2000\)](#); [Esperança - Rede Globo - 2002 /2003](#); [Cabocla - Rede Globo \(2004\)](#); e a recente [Velho Chico - Rede Globo \(2016\)](#).

Sobre a sua própria trajetória, ele diz:

Eu já fiz 50 anos de televisão. Faço novela desde 1966. Jamais uma sinopse minha foi recusada. Pelo contrário. Fiz “Pantanal” na Manchete depois de tentar de tudo para fazer na Globo. E a Globo tentou fazer, mas deu azar de chegar no Pantanal com a equipe em plena cheia pantaneira. Não dava. Larguei 25 anos de Globo e fui para a Manchete. A outra novela minha também aprovada, mas que a Globo deixou na gaveta para fazer quando tivesse necessidade, foi “Os Imigrantes”. Cansei de esperar e fui fazer na Band. E foi um sucesso. Fiz também duas novelas na Record, “Algemas de Ouro” e “A Última Testemunha”. E na falecida Excelsior, fui supervisor de “O Tempo e o Vento” e “O Morro dos Ventos Uivantes”. Na Tupi, fui supervisor de “Meu Filho, Minha Vida” e escrevi minha primeira novela mesmo, “Somos Todos Irmãos”. (BARRBOSA, 2016)

Ao observar esses trabalhos, percebemos as marcas que identificam o autor. A vida rural, o coronelismo e as brigas por posse de terra, a diversidade cultural, e os amores proibidos em função dos conflitos entre as famílias, são elementos que compõem a estrutura narrativa das novelas de Benedito Ruy Barbosa. Segundo ele próprio, na dramaturgia nem tudo é imaginação, têm muita vivência, para isso, ele gosta de viajar pelo interior do Brasil em busca de inspiração, e conhecimento pleno da região que serve de cenário. Essa experiência permite ao autor transmitir uma caracterização ampla e profunda dos seus personagens, e do conjunto de valores relacionados à comunidade que esse personagem pertence.

Diversos autores analisam essa relação entre a identidade do autor com a sua obra. A professora Maria Carmem Jacob S. Romano descreve esse conjunto de elementos como



características marcantes que permitem ao leitor identificar o traço estilístico e que são próprios das telenovelas:

Uma outra característica da telenovela concerne aos temas tratados e ao modo de enunciá-los. É conhecido no meio dos especialistas o termo a “fórmula” da telenovela que dá certo, ou seja, os temas, as situações, os personagens, os heróis e heroínas, os tipos de conflito que devem ser desenvolvidos, as soluções que devem ser exploradas, a ambiência espacial, sonora, musical e visual. Não obstante existirem estas regras básicas de condução das telenovelas é necessário reconhecer que no caso das telenovelas brasileiras, e neste caso não apenas as da Tv Globo, cada escritor em parceria com os diretores gerais, na maior parte das vezes, busca deixar o seu tom pessoal. (SOUZA. M. C. J. 2005, pag. 5)

A dupla Benedito Ruy Barbosa (autor) e Luiz Fernando Carvalho (diretor) começou em 1993 com a novela *Renascer*, trabalharam juntos também em *O Rei do Gado* uma das novelas de maiores sucessos da Tv Globo. Em *Meu Pedacinho de Chão* a identidade do trabalho realizado pelo diretor talvez tenha ficado em primeiro plano, visto que apesar de apresentar alguns elementos característicos das telenovelas de Benedito (coronelismo, posse de terra, dentre outros), esta telenovela especificamente, trouxe uma proposta inovadora para a teledramaturgia brasileira.

Luiz Fernando conseguiu se manter fiel ao texto de Benedito, mesmo apresentando uma releitura da narrativa. O desafio dessa proposta foi multiplicado, justamente por ser a segunda versão de uma novela que já tinha sido exibida em um outro contexto social e tecnológico.

Meu Pedacinho de Chão foi escrita por Benedito Ruy Barbosa originalmente em 1971 e exibido pela TV Cultura ainda em preto e branco. A primeira versão foi o segundo maior sucesso deste autor. A originalidade ficou por conta de ser a primeira novela de caráter educativo. E esse sucesso foi refletido no Ibope, “assim que os bons resultados foram observados, ela foi assumida também pela Globo, sendo exibida em quatro horários diários, dois deles em cada uma das respectivas emissoras” (SOUZA, M. C. J. 2002).

3. A telenovela *Meu Pedacinho de Chão*

A telenovela brasileira, *Meu Pedacinho de Chão*, produzida e exibida pela Rede Globo no horário das 18 horas, no período entre 7 de abril a 2 de agosto de 2014, saiu do aspecto



essencialmente rural da primeira exibição, e apresentou um show de artifício. O texto foi incrementado, pelo mesmo autor, tocando em assuntos como: saúde, política e educação que na época seriam censurados.

Nessa releitura de 96 capítulos e cerca de 20 de personagens, o tom de fábula e conto de fadas foi predominante. A direção de Luiz Fernando Carvalho, cenários (Keller Veiga e Raimundo Rodriguez), produção de arte (Marco Cortez) e figurinos (Thanara Schönardie), foram capazes de compor um ambiente mágico e lúdico.

Da primeira versão ficou apenas os nomes: da novela, dos personagens e da localidade. A nova versão tem a intenção de provocar um certo estranhamento, pois é necessário embarcar na narrativa de um personagem infantil (Serelepe – Tomás Sampaio) que a partir do “Era uma vez”, traço estilístico do narrador épico e típico dos contos de fadas, apresenta a cidade e os primeiros personagens.

A trama começa com a chegada de uma professora ao pequeno vilarejo, na cidade fictícia de Santa Fé, contratada pelo prefeito para alfabetizar crianças e adultos. Com o tempo, a professora acaba transformando a vida das pessoas que eram submetidas as ordens do coronel, e que sempre foi contrário a qualquer tipo de progresso e modernização. As críticas ao coronelismo e ao sistema dos serviços públicos locais são feitas de modo claro e direto.

O cenário nos remete ao “faz de conta”, com uma estética inovadora e uma explosão de cores. A proposta dessa telenovela apresenta características de uma fábula com uma história de caráter moral. A mensagem de cunho educativo é transmitida através dos problemas enfrentados por um povo humilde e amedrontado pelas ordens do coronel, com um aspecto lúdico e tons de magia em meio ao conjunto de expressões artísticas.

O enquadramento temático pode ser notado pelo enfrentamento entre a inteligência e a força, nessa novela os estilos dos personagens também são bem demarcados, as crianças vivem como crianças, como se estivessem em um mundo longe das preocupações e dos conflitos dos adultos. No entanto, é através do universo lúdico e do olhar das crianças que nos é apresentado os problemas enfrentados pelos homens do campo.

A cenografia, o figurino, e **a caracterização misturaram o século XIX aos mangás e ao neo-surrealismo, com** referências a contos de fadas e histórias infantis para criar um universo delicado e mágico, **produzidos com a intenção de** transmitir cores, volumes, formas e muito brilho.



Os efeitos de animações foram usados nos animais articulados, como o Galo Bené e os cavalos dos personagens como Zelão (Irândhir Santos) e Gina (Paula Barbosa), que moviam as patas, pescoço, abriam e fechavam os olhos – e foram inspirados em cavaleiros de um carrossel.

Segundo o diretor Luiz Fernando Carvalho, *Meu Pedacinho de Chão* é “uma história onde vários gêneros se cruzam: drama, comédia, aventura, quadrinhos, fábula”. Ou seja, há uma múltipla absorção de gêneros em um mesmo produto artístico, com diversos traços estilísticos.

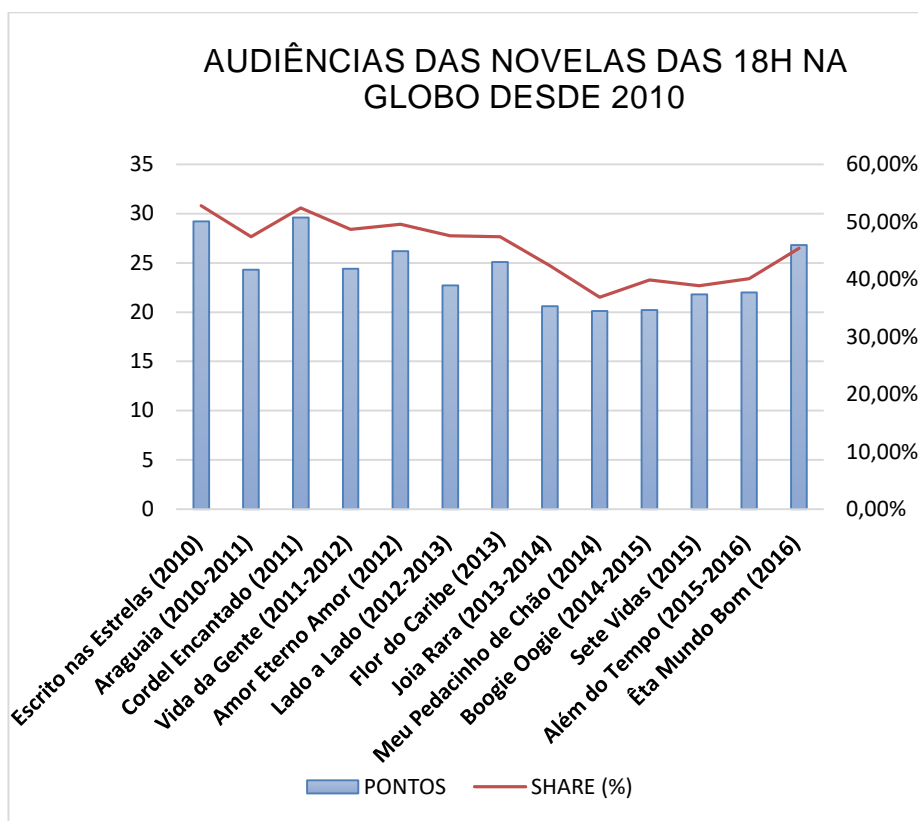
Meu Pedacinho de Chão trouxe novidade para a teledramaturgia brasileira, além do formato reduzido tanto na estrutura como na extensão. Temos um hibridismo transtextual, formado por elementos do teatro, da pintura, dos musicais, assim como outras diversas manifestações artísticas que foram associadas à produção televisiva.

Por outro lado, percebemos através dos números do Ibope que a ousadia da atmosfera lúdica não teve uma boa aceitação por parte do público. Através de um levantamento do Ibope das telenovelas do horário das 18h nos últimos anos, constatamos que *Meu Pedacinho de Chão* teve os mais baixos registros em pontos e *share*² (%): *Escrito nas Estrelas* (2010) - 29,2 (52,8%); *Araguaia* (2010-2011) - 24,3 (47,4%); *Cordel Encantado* (2011) - 29,6 (52,4%); *Vida da Gente* (2011-2012) - 24,4 (48,7%); *Amor Eterno Amor* (2012) - 26,2 (49,6%); *Lado a Lado* (2012-2013) - 22,7 (47,6%); *Flor do Caribe* (2013) - 25,1 (47,4%); *Jóia Rara* (2013-2014) - 20,6 (42,4%); ***Meu Pedacinho de Chão* (2014) - 20,1 (36,9%)**; *Boogie Oogie* (2014-2015) - 20,2 (39,9%); *Sete Vidas* (2015) - 21,8 (38,9%); *Além do Tempo* (2015-2016) - 22,0 (40,1%); *Êta Mundo Bom* (2016) - 26,8 (45,4%)³.

Vejamos esses dados no gráfico:

² Parcela de participação de determinada emissora, diante do total medido.

³ Fonte: dados do PNT *apud* FELTRIN, 2016.



A análise dos números do Ibope ajuda a compreender o lugar em que essa novela está inserida enquanto produto midiático. É necessária uma percepção do contexto econômico, social, e cultural, para que possamos examinar as escolhas dos realizadores e principalmente das emissoras. Sabemos que há uma questão de autonomia artística da criação, mas os fatores comerciais atuam diretamente na realização de um produto tão grandioso como uma telenovela.

É justamente por ser um produto atento aos índices de audiência que o melodrama busca inovar, tanto nos aspectos temáticos como na tecnologia. É um tipo de produção que está sempre tentando atrair novos públicos. De todo modo, a telenovela ocupa um papel fundamental na sociedade brasileira, possui um público cativo e atento ao padrão de produção.

Em entrevista após assumir o cargo de diretor de novelas da Tv Globo (2014), Silvio de Abreu defendeu uma visão extremamente conservadora da produção de telenovelas: “Novela é uma história folhetinesca com romance, com comédia, com drama, que a pessoa fique motivada a assistir todo dia e que tenha um gancho a cada comercial, e um gancho forte no final do capítulo”. Como esse cargo confere poder a Silvio de aceitar ou recusar sinopses de novelas é provável que inovações como *Meu Pedacinho de Chão* demorem a aparecer na televisão brasileira.



A última novela do horário das 20h, exibida pela Tv Globo, Velho Chico teve a dupla Benedito e Luiz Fernando novamente, e também apresentou um show de imagens. Em uma outra entrevista o autor afirmou que Silvio de Abreu não interferiu em nada, pois a sinopse de Velho Chico já estava aprovada por Carlos Henrique Schroder, o diretor-geral da emissora, quando Abreu assumiu o cargo. De todo modo, Velho Chico também não foi um sucesso de audiência, logo essa renovação da teledramaturgia brasileira deve caminhar a passos lentos, daqui pra frente.

4. Conclusão

Nesse artigo, retomamos de maneira resumida a teoria dos gêneros literários, assim como apresento o conceito de melodrama e as características das novelas. É possível notar que há um jeito próprio do autor narrar a história, percebemos a marca de Benedito Ruy Barbosa ao fazer um levantamento das suas principais novelas e principalmente ao olhar para as novelas de sua autoria, aliadas ao trabalho do diretor Luiz Fernando de Carvalho.

Com o objetivo de analisar mais detalhadamente a telenovela Meu Pedacinho de Chão em sua segunda versão exibida em 2014, percebemos a multiplicidade de citações literárias, apresentadas nesta novela que é um pouco conto de fadas, cordel, romance, ou simplesmente uma fábula transmitida no horário das 18h pela Tv Globo.

Aqui apresento também o contexto comercial que permeia a indústria televisiva, através do Ibope percebemos o estranhamento do público, que de fato não está acostumado com a inserção de novos elementos em um produto tão conhecido e consumido pelos expectadores brasileiros.

**Referências**

- BEIRÃO, Nirlando. A cor da alegria em "Meu Pedacinho de Chão". **Carta Capital**. São Paulo, 02 jun. 2014. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/qi/a-cor-da-alegria-5057.html>. Acesso em: 11 out. 2016
- FELTRIN, "Êta Mundo Bom" já é novela das 18h mais vista em 5 anos; veja Ranking. **UOL TV e Famosos**. São Paulo, 02 jun. 2016
- GSHOW. 'Não é um remake' diz Benedito Ruy Barbosa sobre Meu Pedacinho de Chão. **Rede Globo**, Rio de Janeiro, 27 mar. 2014. Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/meu-pedacinho-de-chao/extras/noticia/2014/03/nao-e-um-remake-diz-benedito-ruy-barbosa-sobre-meu-pedacinho-de-chao.html>. Acesso em: 21 ago. 2016
- MEU PEDACINHO DE CHÃO. Direção: Luiz Fernando Carvalho. **Rede Globo**, Rio de Janeiro, 7 abr./1 ago. 2014, telenovela. Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/meu-pedacinho-de-chao/>
- ROSENFELD, Anatol. "A teoria dos gêneros". In: _____. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva. 1997. Col. Debates. v. 193
- SOUZA M. C. J. Campo da telenovela e a construção social do autor. **Revista Geraes**, Estudos em Comunicação e Sociabilidade. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, p.60-71, 2002.
- SOUZA. M. C. J. Ideais de Amor e felicidade em *Mulheres Apaixonadas*. O que dizem sobre os ideais de amor e felicidade dos telespectadores?. **COMPÓS**, XIV, 2005, Niterói/Rio de Janeiro.
- STYCER, Mauricio. "É preciso renovar mais e copiar menos", diz diretor de "Meu Pedacinho". **UOL**, São Paulo, 31 jul. 2014. Disponível em: <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/31/e-preciso-renovar-mais-e-copiar-menos-diz-diretor-de-meu-pedacinho.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2016.
- STYCER, Mauricio. Na minha novela o Silvio de Abreu não põe a mão, diz Benedito Ruy Barbosa. **Blog do Mauricio Stycer**. **UOL – Tv e Famosos**. São Paulo 06 set. 2016. Disponível em: <http://mauriciostycer.blogosfera.uol.com.br/2016/09/06/na-minha-novela-o-silvio-de-abreu-nao-poe-a-mao-diz-benedito-ruy-barbosa/> . Acesso em: 13 out. 2016